



**Certified Tech
Developer**

The Ultimate Degree

Métricas e estimativas

O tempo é um recurso limitado e extremamente importante para gerenciar projetos de forma eficaz. Uma vez que o escopo do que você deseja construir seja delimitado, e você tenha a pilha de itens do backlog do produto ou histórias de usuário a serem desenvolvidos, você deve estimar o tempo que cada um levará, a fim de ter visibilidade quanto tempo levará para colocar o software em funcionamento.

Nesse conteúdo veremos:

- Quando e como as histórias do usuário são estimadas. Que técnica podemos usar para chegar o mais perto possível da realidade;
- Como verificar se a estimativa estava correta após a conclusão da tarefa;
- Como obter informações sobre a velocidade de andamento do projeto que dê visibilidade e permita tomar decisões inteligentes com antecedência.

(PPT)

Unidade de medida para estimativas

Por que é estimado em esforço? Por que não é estimado em tempo, em horas? Para mitigar o risco de fornecer estimativas incorretas, nas metodologias ágeis opta-se por reduzir a precisão das estimativas com base em quanto conhecimento se tem sobre o esforço necessário para estimar. Desta forma, os "requisitos" e suas "estimativas" são categorizados em diferentes níveis de precisão.



Essa estimativa é feita em pontos da história, uma medida arbitrária de tamanho. Os pontos da história são específicos da equipe, não podem ser comparados entre equipes diferentes e, às vezes, nem mesmo entre projetos diferentes na mesma equipe. A única coisa que eles indicam é o tamanho relativo de cada funcionalidade do backlog em comparação com as outras. Esses pontos respeitam a sequência de Fibonacci, uma sequência de números que é formada a partir da soma dos 2 anteriores; estes são: 0, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21 ...

Como sabemos qual número atribuir a cada história?

Usaremos a técnica de estimativa relativa, onde selecionaremos uma pequena história, que conheçamos o máximo possível sua dificuldade, e a colocaremos em uma linha de 2 eixos, que irá da esquerda para a direita, de menos esforço a mais esforço. Um por um, vamos analisar o resto das histórias, em comparação com a selecionada, para determinar com a equipe se vai exigir menos esforço (colocamos à esquerda) ou mais esforço (colocamos à direita).

Como chegamos a um consenso com a equipe sobre como estimar cada história?

É realizada uma dinâmica de grupo chamada planning poker, onde cada um expõe sua estimativa, debate e justifica porque atribuíram o valor a cada um, para então chegar a um consenso. As estimativas de grupo são mais precisas do que as estimativas individuais, como pode ser visto na teoria da "sabedoria das massas".